

A CIDADE NARRADA PELA IMPRENSA:

A Gazeta de Campinas (1869–1890) como fonte para o mapeamento dos agentes ordenadores do território¹

EIXO TEMÁTICO 03: Representações, Memória e Preservação do Urbano

CREN, Júlia da Silva

Mestranda do Programa de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

E-mail: julia.sc11@puccampinas.edu.br

FARAH, Ana Paula

Docente do Programa de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

E-mail: ana.farah@puc-campinas.edu.b

1 INTRODUÇÃO

Campinas, originada como bairro rural da Vila de Jundiaí e vinculada ao Caminho dos Goyases (1720–1730), rota alternativa às áreas de conflito em Minas Gerais, teve seu desenvolvimento impulsionado pelos pousos de tropeiros (BADARÓ, 1996). Fundada em 1774 como Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas, a cidade consolidou sua importância com a implantação das ferrovias, entre as quais a Companhia Paulista de Estrada de Ferro (1867-1872), a Companhia Mogiana de Estradas de Ferro (1872), a Companhia Agrícola do Funil – Estrada de Ferro Funilense (1890), a Companhia Ytuana de Estradas de Ferro, posteriormente incorporada

¹ Esclarece que esta pesquisa se encontra em estágio inicial, no âmbito do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação “Stricto Sensu” em Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, iniciado em fevereiro de 2026 e dá continuidade as pesquisas desenvolvidas desde a graduação: “Mapeamento das indústrias na Gazeta de Campinas (1869–1873)” (2024/2025, com apoio de bolsa PIBIC–CNPq); “O processo de tombamento do Complexo Ferroviário na cidade de Campinas (SP)” (2023/2024, com apoio de bolsa FAPIC/Reitoria da PUC-Campinas); e “Arquitetura, Urbanismo e Preservação: o caso do Complexo Ferroviário na cidade de Campinas (SP)” (2022/2023, com apoio de bolsa FAPIC/Reitoria da PUC-Campinas).

PENSAR FORA DO EIXO

pela Estrada de Ferro Sorocabana (1892), e a Companhia do Ramal Férreo Campineiro (1893), responsáveis por conectar sua produção agrícola à capital paulista e ao Porto de Santos (FARAH, 2024). Seu desenvolvimento econômico transitou da produção açucareira para a cafeeira, a partir de 1850, alcançando, já em 1860, posição de destaque na produção de café na província, registrando também crescimento populacional superior ao da capital, São Paulo (BAENINGER, 1992, p. 22).

O capital gerado a partir do Ciclo do Café foi, em grande parte, revertido em melhorias e investimentos urbanos, na expansão das linhas férreas e, sobretudo, na implantação de indústrias e de outras iniciativas responsáveis pelo desenvolvimento do território, além do fortalecimento do mercado interno (BAENINGER, 1992, p. 33). A industrialização campineira, inicialmente vinculada à produção agrícola e, com o declínio do café, progressivamente diversificada, contribuiu para a formação de uma sociedade urbano-industrial na cidade (SEMEGHINI, 1988, p. 84-85).

Semeghini (1988, p. 94) destaca o significativo crescimento industrial em Campinas a partir da década de 1920, assinalando que, em 1929, havia quatro empresas que empregavam 764 operários, entre as quais uma do setor de tecelagem, com 116 operários. Contudo, essa narrativa apresenta uma lacuna, ao atribuir pouca importância ao papel pioneiro da cidade no processo de industrialização já em meados do século XIX (CAMILLO, 1998 apud FARAH, 2024). Nesse sentido, por meio de uma investigação histórico-documental da imprensa local, em especial do jornal “Gazeta de Campinas”, no recorte temporal, entre 1869 e 1890, articulada a procedimentos de análise espacial, torna-se possível evidenciar a relação entre o pioneirismo no processo de industrialização – ocorrido entre a segunda metade do século XIX e o início do século XX – e o desenvolvimento urbano da cidade de Campinas, identificando agentes, atividades e dinâmicas que participaram da transformação da cidade no período estudado.

JORNAIS COMO FONTES METODOLÓGICAS EM PESQUISAS HISTÓRICAS

A questão geradora da pesquisa consiste em evidenciar a relação entre o pioneirismo no processo de industrialização e o desenvolvimento urbano da cidade de Campinas, a partir da análise do jornal “Gazeta de Campinas”. A escolha de jornais como fonte histórica e metodológica não é recente no meio acadêmico, uma vez que, a partir da metade do século XX, esses periódicos passaram a ser gradualmente reconhecidos como instrumentos de investigação, especialmente a partir da década de 1970, marcada pela chamada revolução historiográfica (LEITE, 2015, p. 5-6). Sua utilização, contudo, foi frequentemente alvo de críticas, sobretudo por serem considerados fontes com

PENSAR FORA DO EIXO

ausência de neutralidade e, em alguns casos, apresentarem fragilidade de sua credibilidade. Por outro lado, tais fontes proporcionam aos pesquisadores acesso a debates, valores, interesses, memórias e perspectivas que permeavam a vida cotidiana de uma determinada sociedade, permitindo uma compreensão mais ampla das discussões e representações de um recorte histórico específico (LEITE, 2015, p. 6; KARAWAJCZYK, 2011, p. 133; SILVA; FRANCO, 2010, p. 4–15).

Assim, é importante destacar que a imprensa, qualquer que seja sua natureza, não produz uma narrativa histórica neutra nem constitui um meio imparcial; ao contrário, trata-se de um veículo permeado por interesses políticos, influências internas ou externas, e pelas demandas de determinados grupos dentro da sociedade, expressando, em grande medida, os ideais daqueles que a produzem. Cabe destacar, ainda, que pode estar sujeita à regulação e à censura por dispositivos legais, o que torna necessário um estudo sobre o contexto (histórico, econômico, político, social e cultural) em que o jornal se insere, compreendendo que cada periódico se organiza e se produz a partir de sua própria definição do que deve ou não ser publicado (KARAWAJCZYK, 2011, 138). Desse modo, para a utilização de jornais para pesquisas acadêmicas, torna-se essencial que a utilização desse material não seja tomada como fonte de verdades absolutas, mas como documento que exige cuidado e análise pormenorizada quanto ao que representa no contexto histórico e no problema da pesquisa em questão, além da necessária articulação com outras fontes documentais. (LEITE, 2015, p. 12).

A GAZETA DE CAMPINAS E OS AGENTES ORDENADORES DO ESPAÇO URBANO

Fundada em 31 de outubro de 1869, na Rua de Baixo (atualmente Rua Luzitana), esquina com a Rua Formosa (atualmente Rua Conceição), na cidade de Campinas, a “Gazeta de Campinas” era composta pelos membros da empresa Marques & Cia: Joaquim Roberto de Azevedo Marques, o bacharel em Direito Francisco Quirino dos Santos, principal redator do periódico, e José Maria Lisboa. O jornal circulou entre os anos de 1869 e 1890, período inserido no contexto histórico do Brasil Império (1822-1889). Publicado às quintas-feiras e aos domingos, tinha como principal, objetivo denunciar os abusos das autoridades locais e a lentidão judicial na cidade, além de abordar outras questões relacionadas à vida social e política da cidade de Campinas (FILHO, 2016, p. 27).

A sessão de “*Annuncios*”, geralmente situada entre a terceira a quarta página, caracteriza-se por um conjunto de pequenos parágrafos ou textos completos, e, em alguns casos, por anúncios mais elaborados, capazes de ocupar uma página inteira. Nela, os leitores têm acessos a diversos tipos de informações, como convites para missas de sétimo dia e agradecimento pela presença nessas

PENSAR FORA DO EIXO

cerimônias; as programações do Theatro de S. Carlos; venda de residências; abertura e fechamentos de estabelecimentos comerciais; dissolução de sociedades; divulgação de eventos e festividades na cidade; anúncios comerciais e de seus produtos; notícias sobre a fuga e a comercialização de pessoas escravizadas; e sobretudo, propagandas das principais industriais da cidade de Campinas. (GAZETA DE CAMPINAS, 15 de set. de 1870)

Figura 1. Exemplo de página de anúncios na Gazeta de Campinas.



Fonte: Gazeta de Campinas, Número 89, Página 03 - Hemeroteca Digital Brasileira Acesso: Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/docreader/091995/357>.

Cada anúncio custava ao anunciante \$100 réis, enquanto cada repetição era cobrada à razão de \$050 réis. Todos os pagamentos deveriam ser efetuados antecipadamente, diretamente na sede do jornal, sempre antes das 9 horas da manhã, entre quarta-feira e sábado (GAZETA DE CAMPINAS, 2 de fev. de 1870). Desse modo, os anunciantes informavam previamente em quantas edições

PENSAR FORA DO EIXO

desejavam que o anúncio fosse veiculado e realizavam o pagamento integral antes de sua publicação. Além disso, os anúncios indicavam tanto o número total de edições em que seriam publicados quanto a quantidade de vezes em que já haviam circulado, o que evidencia uma forma de organização interna do próprio jornal. Observa-se, ainda, uma lógica de rotatividade nas publicações, uma vez que os anúncios inéditos eram posicionados antes daqueles que já haviam sido veiculados anteriormente (GAZETA DE CAMPINAS, 2 de fev. de 1870).

Figura 2. Exemplo de anúncio da própria Gazeta de Campinas informando os valores do jornal e outras informações sobre este.

ADVERTENCIA

A *Gazeta de Campinas* publica-se duas vezes por semana.

O preço das assignaturas é:

Para Campinas, anno . . .	10 7 0000
" " 6 mezes . . .	6 7 0000
Para fóra, anno . . .	12 7 0000
" " 6 mezes. . .	7 7 0000

O preço das publicações é:

Por linha commum . . .	100
Repetições . . .	50

Todos os pagamentos são adeantados.

Assigna-se a *Gazeta* e tracta-se as publicações, em Campinas, rua de Baixo canto da rua Formosa.

Na typographia deste jornal faz-se toda e qualquer impressão avulsa.

Os annuncios devem ser entregues na typographia até ás 9 horas da manhã das quartas-feiras e sabbados.

Fonte: Gazeta de Campinas, Número 28, Página 06 - Hemeroteca Digital Brasileira Acesso: Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/docreader/091995/114>.

A pesquisa encontra-se em estágio inicial. Nesse sentido, já foi possível realizar análise preliminar dos cinco primeiros anos de circulação do jornal, entre 1869 até 1873, período em que foram identificados 516 anúncios de indústrias publicados em 421 exemplares analisados. Esse levantamento preliminar permite compreender o papel da *Gazeta de Campinas* no surgimento e no desenvolvimento das indústrias na cidade, por meio das propagandas anunciadas no periódico. Para a sistematização dos dados, até o momento, a pesquisadora elaborou uma tabela em Excel,

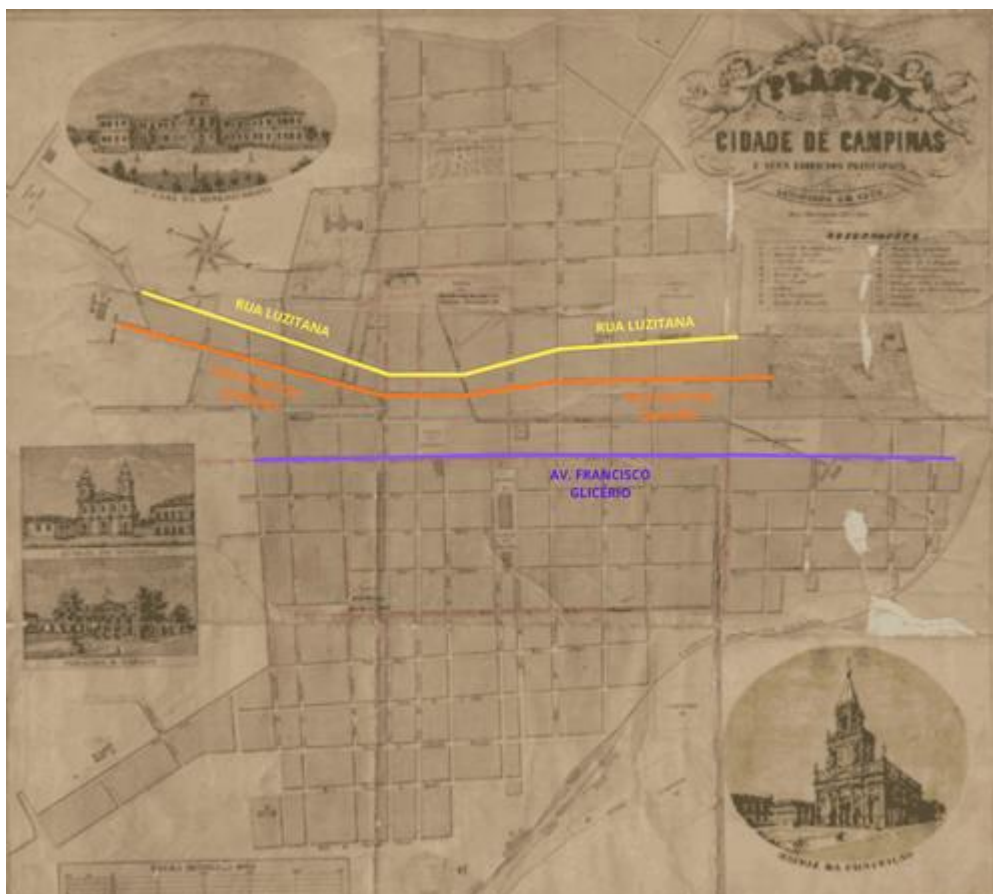
PENSAR FORA DO EIXO

organizada com base nas seguintes informações: número de identificação do jornal, imagem do anúncio, data de publicação, nome da empresa ou indústria anunciada, nome do proprietário, endereço, data de abertura e data de fechamento das atividades. Essa organização possibilitará uma análise mais clara das informações presentes nos anos iniciais do periódico.

Durante o processo de levantamento dos dados, foram identificadas algumas questões relevantes. Uma delas refere-se à frequente ausência de endereços nos anúncios: 35% deles não apresentam qualquer indicação de localização, embora se referissem a serviços que demandavam a presença dos contratantes no local. No que se refere às indústrias que informaram seus endereços, observa-se sua inserção no espaço urbano a partir de sua localização em dez ruas da cidade de Campinas, entre elas quatro localizavam-se na atual Avenida Dr. Francisco Glicério (antiga Rua do Rosário), quatro na Rua Luzitana (antiga Rua de Baixo) e três na Rua Dr. Quirino (antiga Rua do Comércio). As demais encontravam-se por diferentes vias, em geral com uma ou duas indústrias por rua. Ainda assim, observa-se um padrão claro: todas se concentravam na área central de Campinas.

PENSAR FORA DO EIXO

Figura 3. Mapa de Campinas de 1878 com as ruas Luzitana (Amarelo), Doutor Quirino (Laranja), Avenida Francisco Glicério (Azul) demarcadas.

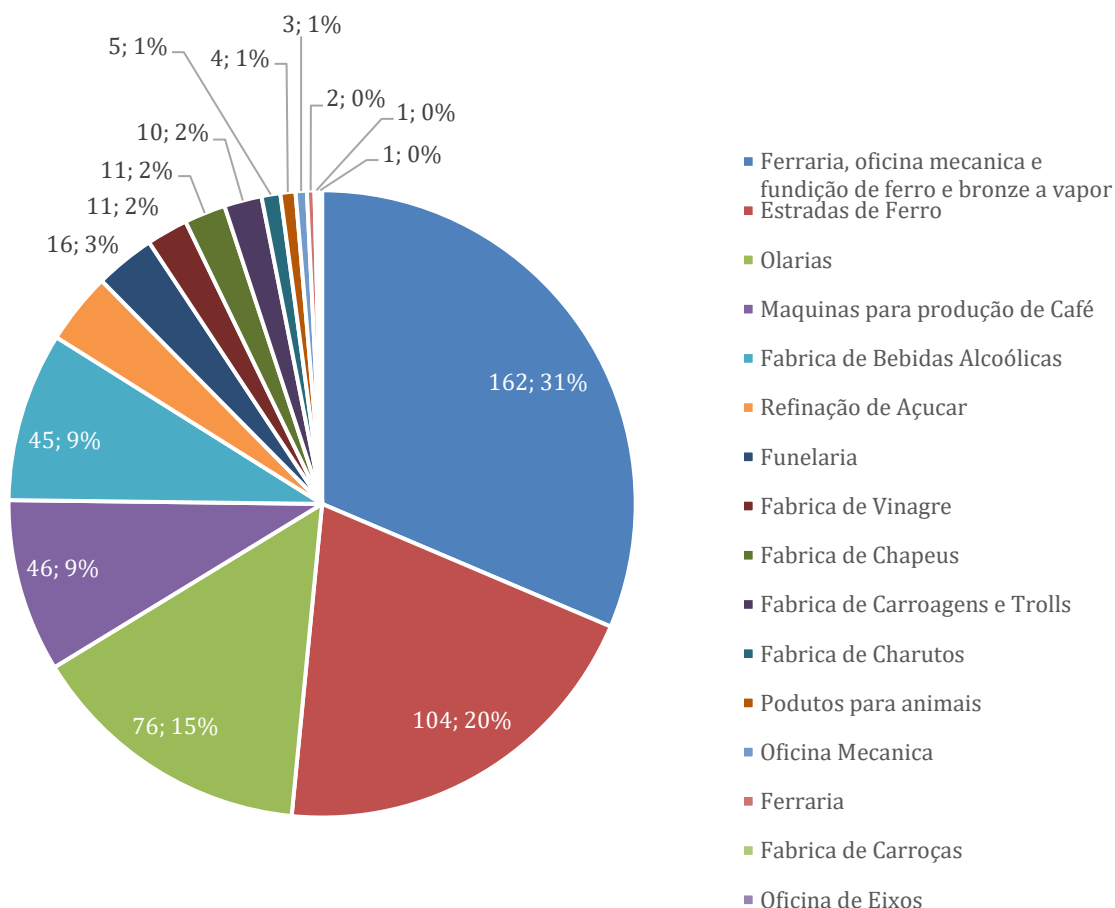


Fonte: Arquivo do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/8f/Mapacampinas1878.png>, modificada pelo Autor, Júlia da Silva Cren (2026).

Quanto às tipologias industriais identificadas, foram registrados 16 tipos distintos. Observa-se maior incidência de propagandas vinculadas à categoria *“Ferraria, oficina mecânica e fundição de ferro e bronze a vapor”*, que corresponde a 31% do total, seguida pelas empresas de *Estrada de Ferro*, com 20%, e pelas *Olarias*, com 15%. Já as industriais de fabricação de maquinários para a produção de café e as fábricas de bebidas alcoólicas representam, cada uma, 9% das ocorrências. As demais tipologias apresentam percentuais individuais inferiores a 4%.

PENSAR FORA DO EIXO

Gráfico 1. Gráfico representativo das porcentagens dos diferentes tipos de indústrias identificados nos anúncios publicados na Gazeta de Campinas durante o recorte entre 1869 até 1873.



Fonte: Elaborado pelo Autor, Júlia da Silva Cren (2026).

RESULTADO PARCIAL

Embora esta pesquisa ainda se encontre em estágio inicial, a “Gazeta de Campinas” revela-se como fonte documental relevante para a historiografia campineira, na medida em que possibilite compreender perspectivas pouco exploradas sobre o processo de formação da cidade. A diversidade de conteúdos publicados pelo periódico permite compreender não apenas as relações sociais, políticas, econômicas e culturais que estruturavam a sociedade local, mas também os agentes diretamente envolvidos no ordenamento do espaço urbano campineiro, com ênfase nos proprietários de indústrias, integrantes de uma elite vinculada à cultura, à educação, à economia e ao comércio. Nesse sentido, os anúncios, assim como os artigos, os poemas e as notícias, não se limitam à dimensão somente informativa, mas configura-se como narrativas capazes de revelar os

PENSAR FORA DO EIXO

interesses e as preocupações que estruturavam a sociedade urbano-industrial campineira no século XIX.

Os dados levantados até o momento não apenas viabilizam a continuidade da análise e da catalogação das demais edições, mas também legitima à questão central que orienta essa pesquisa. Os resultados parciais permitem afirmar que o pioneirismo da industrialização, entre a segunda metade do século XIX e o início do XX, desempenhou papel relevante no desenvolvimento urbano de Campinas. Desse modo, a pesquisa contribuiu para demonstrar que a industrialização também deve ser compreendida como elemento estruturante da configuração do território urbano campineiro.

REFERÊNCIAS

A GAZETA DE CAMPINAS. Campinas, 1869–1890. Disponível em: <https://atom.arquivoestado.sp.gov.br/gazeta-de-campinas-publicacao-diaria-jornal-campinas-sp-editora-nao-determinada-1869-1890-diario-issn-s-n>

BADARÓ, Ricardo de Souza Campos. **Campinas: o despontar da Modernidade.** Campinas: CMU/UNICAMP, 1996.

BAENINGER, Rosana Aparecida. **Espaço e tempo em Campinas: migrantes e a expansão do polo industrial paulista.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP, 1992.

CAMILLO, Ema E.R. **Guia Histórico da Indústria Nascente em Campinas 1850-1887.** Campinas: Mercado das Letras, Centro de Memória da Unicamp, 1998.

CREN, Júlia da Silva. **Arquitetura, urbanismo e preservação: o caso do Complexo Ferroviário na cidade de Campinas (SP).** Relatório de Iniciação Científica (Programa Integrado de Iniciação Científica - PIC) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

CREN, Júlia da Silva Cren. **O processo de tombamento do Complexo Ferroviário na cidade de Campinas (SP).** Relatório de Iniciação Científica (Programa Integrado de Iniciação Científica - PIC) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2024.

CREN, Júlia da Silva Cren. **Mapeamento das indústrias na Gazeta de Campinas (1869–1873).** Relatório de Iniciação Científica (Programa Integrado de Iniciação Científica - PIC) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2025.

FARAH, Ana Paula. **A dimensão urbana e o patrimônio edificado: a primeira periferia histórica da cidade de Campinas (São Paulo).** In M. C. S. Schicchi, E. L. López, A. P. Farah, & E. R. de Oliveira (Orgs.), Paisagens históricas da produção na Ibero-América: Cultura, patrimônio e infraestruturas no território. Campinas: Splendit PUC-Campinas; Cultura Acadêmica, 2024, pp. 151–168.

PENSAR FORA DO EIXO

FILHO, Duilio Battistoni. **Imprensa e Literatura em Campinas nos seus primórdios**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

KARAWCZYK, Mônica. **O jornal como documento histórico: breves considerações**. *Historiæ*, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 131–147, 2011. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2371>.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. **Teoria, metodologia e possibilidades: os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica**. *Revista Escritas*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 03–17, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmt.edu.br/index.php/escritas/article/view/1629>.

SEMEGHINI, Ulysses Cidade. **Campinas (1860-1980): agricultura, industrialização e urbanização**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Campinas, SP, 1988.

SILVA, Márcia Pereira da; FRANCO, Gilmar Yoshihara. **Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica**. *Revista Eletrônica História em Reflexão*, [S. l.], v. 4, n. 8, 2010. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/article/view/941>